



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE MASSINGIR PROVÍNCIA DE GAZA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

---

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas	3
1.5 Economia e Serviços	4
2 História, Cultura e Sociedade	6
3 Demografia	8
3.1 Estrutura etária e por sexo	8
3.2 Traço sociológico	8
3.3 Línguas faladas	9
3.4 Analfabetismo e Escolarização	9
4 Habitação e Condições de Vida	10
5 Organização Administrativa e Governação	12
5.1 Governo Distrital	12
5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	13
5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	14
5.2.2 Obras Públicas e Habitação	14
5.2.3 Educação e Saúde	15
5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto	16
5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	16
5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	17
5.3 Desminagem	17
5.4 Finanças Públicas	18
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	19
5.6 Apoio externo e comunitário	19
6 Uso do Solo	21
6.1 Posse da terra	21
6.2 Trabalho agrícola	22
6.3 Utilização económica do solo	22
7 Educação	24
8 Saúde e Acção Social	26

8.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	26
8.2	Acção Social	27
<b>9</b>	<b>Género</b>	<b>29</b>
9.1	Educação	29
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governança	31
<b>10</b>	<b>Actividade Económica</b>	<b>32</b>
10.1	População economicamente activa	32
10.2	Rendimento e consumo familiar	33
10.3	Infra-estruturas de base	34
10.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	36
10.4.1	Zonas agro-ecológicas	36
10.4.2	Infra-estruturas e equipamento	36
10.4.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	36
10.4.4	Segurança alimentar	38
10.4.5	Pecuária	39
10.4.6	Pescas, Florestas e Fauna bravia	39
10.5	Indústria, Comércio e Serviços	40
10.6	Turismo	40
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Massingir</b>	<b>41</b>
	<b>Referências documentais</b>	<b>42</b>

## **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	8
TABELA 2:	Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico	8
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	9
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português	9
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997	9
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	10
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	17
TABELA 8:	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	24
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, por nível de ensino	25
TABELA 10:	População com 5 anos ou mais e ensino concluído	25
TABELA 11:	Tabela 19: Escolas, Alunos, Professores – 2003	25
TABELA 12:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003	26
TABELA 13:	Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003	26
TABELA 14:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	27

---

TABELA 15:	População deficiente, por grupo etário, 1997	28
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	28
TABELA 17:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	33
TABELA 18:	Rede de estradas	35
TABELA 19:	Produção agrícola, por culturas: 2000-2003	38

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, segundo as condições básicas de vida	10
FIGURA 2:	Habitações segundo o tipo de material	11
FIGURA 3:	Habitações segundo o tipo de acesso a água	11
FIGURA 4:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	18
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	22
FIGURA 6:	N.º de explorações e área, por culturas alimentar	23
FIGURA 7:	População com 5 anos ou mais, e ensino frequentado	24
FIGURA 8:	Quadro epidemiológico, 2003	27
FIGURA 9:	Indicadores de escolarização	29
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	30
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e actividade	32
FIGURA 12:	Estrutura do consumo das famílias	33
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	34



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

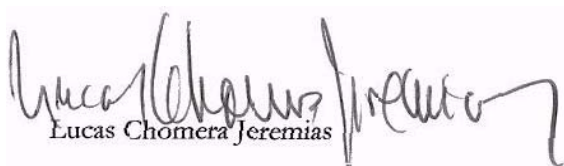
Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.



Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

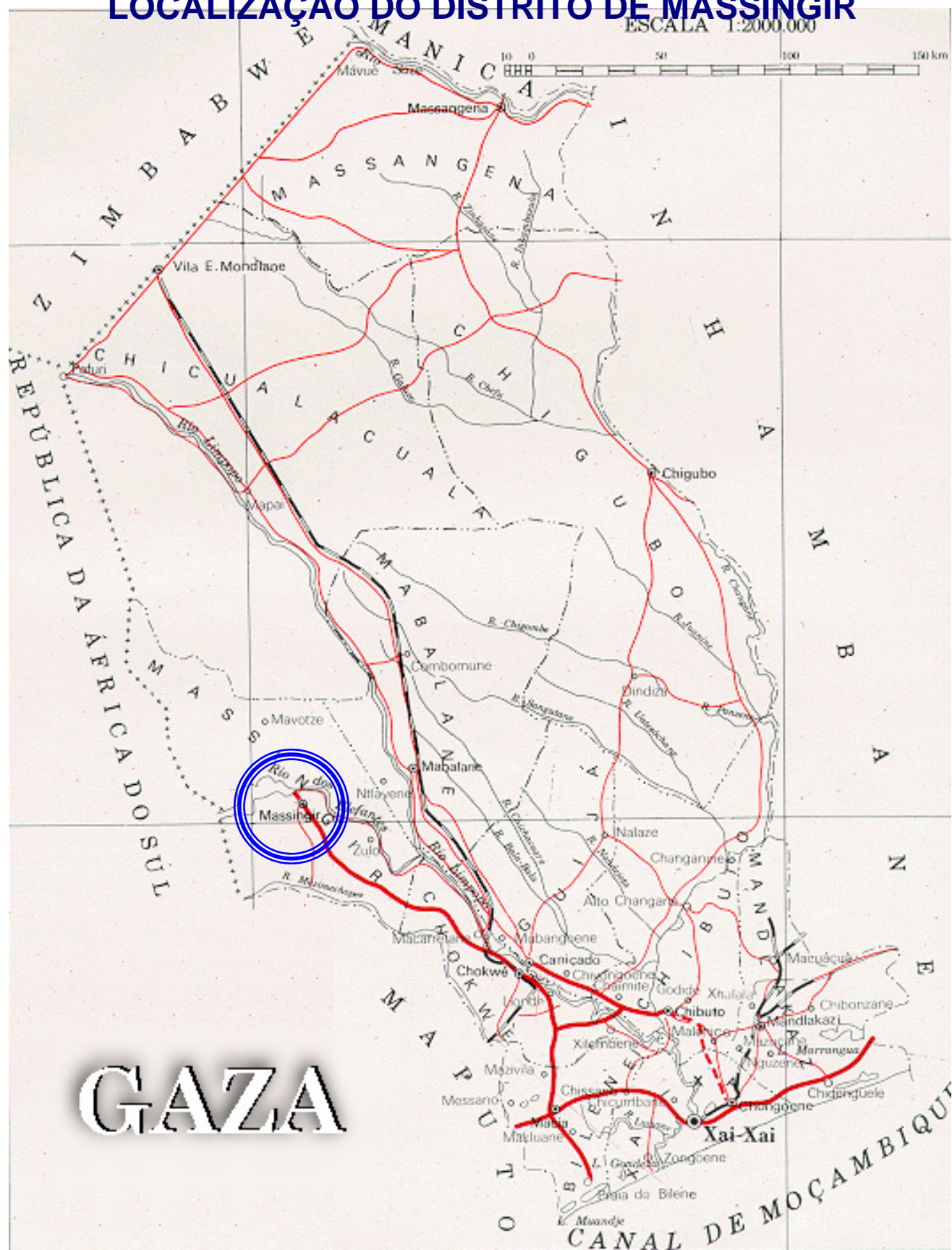
---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



## LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO DE MASSINGIR



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito Massingir está localizado a Norte da província de Gaza, sendo limitado a Norte pelo distrito de Chicualacuala, a Sul pelo distrito de Magude (da província de Maputo), a Este pelos distritos de Mabalane e Chókwè e a Oeste pela República da África do Sul.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 5.893 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 22.284 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 27.757 habitantes, o distrito de Massingir tem uma densidade populacional de 4,7 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (45%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 45%) e de matriz marcada rural.

## 1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é dominado por zonas do tipo semi-árido seco, com temperaturas médias anuais de 30° C e precipitações de 600 mm, com uma evapo-transpiração potencial de referência (ET<sub>o</sub>) geralmente superior a 1500 mm, o que torna o distrito pouco apto para o cultivo em sequeiro. Estas condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

O período quente, de Setembro a Fevereiro, é caracterizado por chuvas intensas que, por vezes, provocam inundações nas zonas baixas, e coincide com a 1ª época da campanha agrícola. O período fresco, de Março a Agosto, coincide com a 2ª época da campanha agrícola e é caracterizado por secas em algumas zonas do distrito.

Os rios principais que atravessam o distrito são o Rio dos Elefantes e Mazimulhe (de caudal permanente) e Chingedzi, Machapane, Benhuca, Zambalala, Chivambalane, Nhamvotso, Nhapombe e Inhatcozoane (de caudal temporário). Existem, ainda, 10 lagoas, nomeadamente, Chileusse, Vele, Dzendzenfu, Inhaphessane, Malopane, Furene, Pumbe, Nhavalungo, Nhatindzau e Namagungo.

### 1.3 Relevo e Solos

Os solos são predominantemente arenosos no interior, encontrando-se também extractos de solos hidromórficos (vulgo machongos), sob influência dos rios dos Elefantes e Mazimulhe. A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

### 1.4 Infra-estruturas




A estrada nacional de 130km que liga o distrito a Chókwè, principal centro económico da zona, é asfaltada e encontra-se em bom estado. Os restantes 376km de rede rodoviária do distrito não são asfaltados e requerem manutenções que têm sido irregulares.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui um sistema telefónico fixo via satélite “provisório”, com 6 linhas, suportado pela TDM, com a participação dos projectos de Reabilitação da barragem de Massingir e do Parque Nacional do Limpopo.

O acesso à água potável é uma necessidade primária, ainda não satisfeita. A Sede possui um pequeno sistema de abastecimento e o resto do distrito conta com 22 poços funcionais.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Massingir beneficia de energia eléctrica, que cobre cerca de 10% da população do aglomerado, o que corresponde a 4% da população.

O distrito de Massingir possui 47 escolas (das quais, 42 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

-  - Uma unidade sanitária por cada 4 mil pessoas;
-  - Uma cama por 800 habitantes; e
-  - Um profissional técnico para cada 1.100 residentes no distrito.

Em 2003, Massingir surpreendeu o País, ao arrecadar o 1º lugar masculino no Concurso Nacional “Desenha a tua vida”, no âmbito da prevenção do HIV/SIDA. O vencedor foi um aluno da 2ª classe do EP1 de Tihovene-B de nome *Calisto Fernando Ngovene*, com 12 anos de idade.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

## **1.5 Economia e Serviços**

O distrito possui 568 mil hectares e, excluindo a albufeira, existem 80 mil ha de terras com boa aptidão para a agricultura, 350 mil para a pecuária e 104 mil para florestas e fauna bravia. A área total cultivada pelo sector familiar é de cerca de 6 mil ha, o correspondente a 1% da área total do distrito.

O distrito é pouco povoado devido às fracas condições agro-ecológicas. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de sequeiro e consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba sem grande sucesso.

É na faixa do distrito atravessada pelo rio dos Elefantes, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. O distrito possui cerca de 400 hectares de regadios, dos quais 300 não operacionais, devido a avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração agrícola do distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência. Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 1,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento.

Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.



As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN) o PESU (Programa de Emergência de Sementes e Utensílios), a Save the Children Federation USA (SCF) e a Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

Dada a existência de boas áreas de pastagem e de fontes de água próximas, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 14 mil cabeças em 2000, para cerca de 24 mil em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

As florestas (savanas, bosques e galerias florestais) ocupam cerca de 100 mil ha, sendo as espécies com maior potencial comercial o eucalipto, a chanfuta, a casuarina e o cajueiro.

A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. A madeira também é utilizada na construção das casas. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento e de erosão, havendo algumas comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima a mais de 15 Km de distância.



A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito. A pesca na albufeira de Massingir e nas águas doces de Cubo e III Congresso, são também um complemento alimentar importante.

A indústria, à excepção de actividades artesanais, é praticamente inexistente no distrito. A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, bem como nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas, sendo dominada por operadores informais. Não há nenhuma filial bancária neste distrito.

O distrito de Massingir tem um grande potencial turístico e ecológico, todavia por explorar, possuindo 1.500 km<sup>2</sup> do Parque Nacional do Limpopo integradas na Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo

## 2 História, Cultura e Sociedade

A designação *Massingir* deriva de Massingir Ngovene, nome de um chefe de terras, que residiu na aldeia actualmente denominada Massingir-Velho, área territorial de jurisdição do PA de Mavodze.

Nos anos de 1498, aquando da fixação da administração colonial na região, os portugueses indicaram aquele chefe como seu representante ao nível da comunidade local, tendo esta região, posteriormente, ascendido à categoria de Posto Administrativo de Massingir, então pertencente ao distrito de Guijá.

Fontes orais indicam que o chefe Massingir Ngovene, como não concordasse com a fixação da administração colonial na sua área de influência, resolveu, juntamente com a população, introduzir “magicamente” formigas que atacavam frequentemente a residência e o gabinete do então chefe do Posto Administrativo (de origem portuguesa), situação que levou à transferência da sede do posto para Mavodze.

Em 1972, aquando da construção da barragem de Massingir, o PA de Mavodze foi transferido para o então Bairro Estaleiro da Empresa Tâmega e, mais tarde, para a zona alta de “Tihovene”.

Neste ano, Massingir foi elevado à categoria de Distrito, conferida através da Portaria nº 85/72, publicada no Boletim Oficial de Moçambique, I Série, nº17, de 8 de Fevereiro. Como 1º Administrador Distrital, foi então colocado Arnaldo de Melo Egídio, de nacionalidade portuguesa, que exerceu as suas funções até às vésperas da Independência Nacional.

O distrito de Massingir é predominantemente habitado por populações do grupo étnico falante de Xitsonga, cuja organização social básica é a linhagem (grupo de famílias).

As populações professam na sua maioria a religião Sião/Zione e praticam as cerimónias de invocação dos antepassados, para finalidades diversas.



No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades

de 27 Líderes Comunitários (8 Chefes Tradicionais, 3 Secretários das Aldeias, 1 Presidente da Localidade e 15 membros da comunidade), dos quais já foram reconhecidos pelas autoridades competentes 9 autoridades comunitárias.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

### 3 Demografia



A superfície do distrito é de 5.893 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 28 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 5 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito atinja, em 2010, os 32 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos), o distrito de Massingir tem um índice de masculinidade de 45% e uma matriz rural acentuada. A sua estrutura etária reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MASSINGIR</b>	<b>27.757</b>	<b>4.621</b>	<b>7.814</b>	<b>10.760</b>	<b>3.143</b>	<b>1.420</b>
Homens	12.612	2.304	3.937	4.497	1.354	519
Mulheres	15.145	2.317	3.876	6.263	1.789	901
<b>P.A. de MASSINGIR</b>	<b>10.514</b>	<b>1.726</b>	<b>2.963</b>	<b>4.272</b>	<b>1.120</b>	<b>432</b>
Homens	4.843	825	1.455	1.867	524	172
Mulheres	5.671	902	1.508	2.405	595	260
<b>P.A. de MAVODZE</b>	<b>8.480</b>	<b>1.560</b>	<b>2.387</b>	<b>3.247</b>	<b>876</b>	<b>411</b>
Homens	3.936	810	1.211	1.409	360	147
Mulheres	4.544	750	1.176	1.839	516	264
<b>P.A. de ZULO</b>	<b>8.763</b>	<b>1.335</b>	<b>2.464</b>	<b>3.240</b>	<b>1.147</b>	<b>577</b>
Homens	3.833	670	1.272	1.221	470	201
Mulheres	4.930	665	1.192	2.019	678	376

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 4.877 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (48%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
23,6%	34,5%	41,9%	5,2	2,3	2,9
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
12,3%	1,3%	13,5%	20,5%	4,7%	47,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
36,9%	63,1%	23,7%	32,8%	1,6%	5,1%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	3,4%	3,7%	30,9%	0,2%	61,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xitsonga, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, somente 20% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MASSINGIR</b>	<b>19,8%</b>	<b>11,6%</b>	<b>8,2%</b>	<b>80,2%</b>	<b>33,0%</b>	<b>47,3%</b>
5 - 9 anos	1,6%	0,7%	0,9%	16,4%	8,3%	8,2%
10 - 14 anos	4,7%	2,3%	2,3%	11,1%	5,7%	5,4%
15 - 19 anos	4,2%	2,4%	1,8%	9,8%	5,0%	4,7%
20 - 44 anos	7,8%	4,8%	3,0%	24,7%	7,2%	17,5%
45 anos e mais	1,5%	1,3%	0,1%	18,3%	6,8%	11,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 74% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Massingir tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 37% dos seus habitantes frequentam ou já frequentaram a escola primária.

**TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MASSINGIR</b>	<b>73,8%</b>	<b>65,6%</b>	<b>80,4%</b>
5 - 9	93,1%	93,5%	92,7%
10 - 14	64,0%	64,1%	63,9%
15 - 44	64,4%	51,6%	73,7%
45 e mais	86,1%	69,7%	97,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 4 Habitação e Condições de Vida

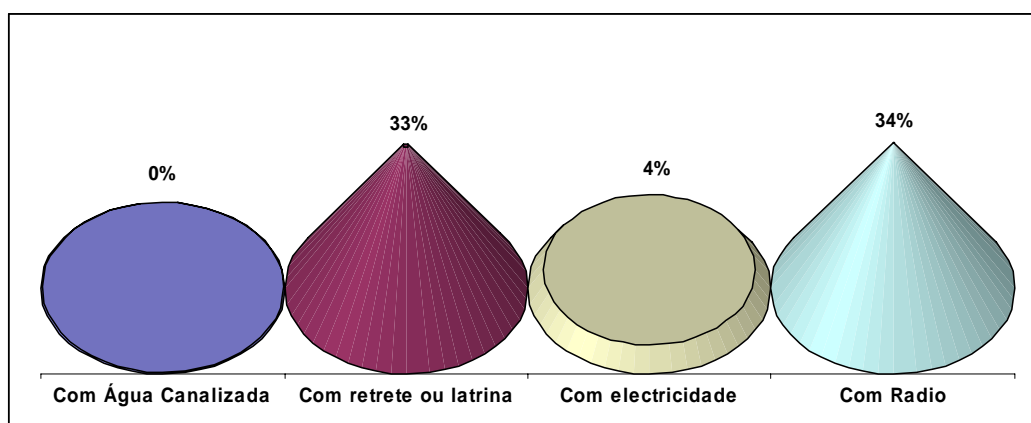


O tipo de habitação modal do distrito é “a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de chapa de zinco e paredes de caniço ou paus”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente do rio ou lago”.

O PA de Massingir é a zona que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “a maioria das famílias têm rádio, 57% vivem em casas com latrina e 10% têm energia eléctrica”. As casas de madeira e zinco (9%) e de bloco ou tijolo (9%) representam 18% do total das habitações do distrito, a sua maioria localizadas no PA de Massingir.

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

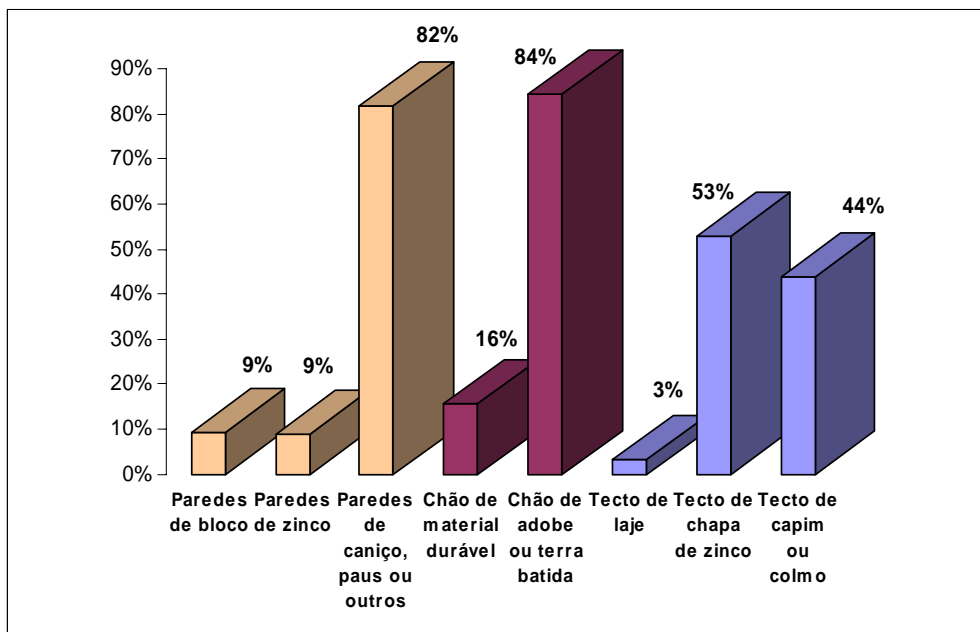
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
<b>DISTRITO DE MASSINGIR</b>	<b>3.871</b>	<b>22.187</b>	<b>487</b>	<b>2.664</b>	<b>325</b>	<b>2.168</b>	<b>3.059</b>	<b>17.355</b>
Com Água Canalizada	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	33%	34%	76%	66%	58%	62%	24%	26%
Com electricidade	4%	4%	23%	20%	2%	3%	1%	2%
Com Radio	34%	43%	54%	62%	44%	51%	29%	38%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e a chapa de zinco.

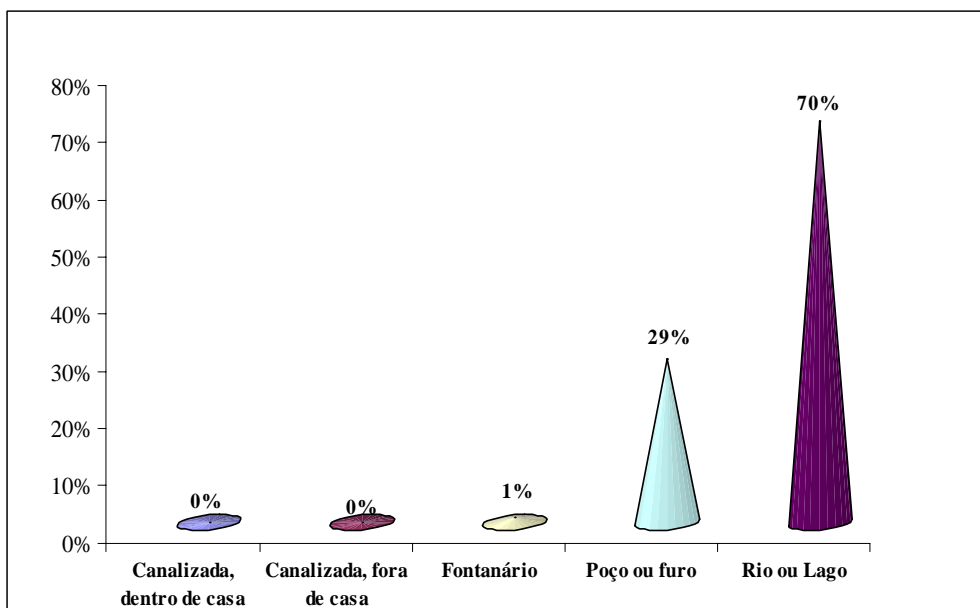
**FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que 99% da população do distrito recorre directamente a poços ou furos e aos rios e lagos. Os pequenos sistemas de fontanários abrangem apenas 1% da população do distrito.

**FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Massingir compreende 3 Postos Administrativos: Sede, Zulo e Mavodze e 8 Localidades.

Postos Administrativos	Localidades
Sede	Sede Tihovene Rengane
Mavoze	Mavoze Machamba Chibotane
Zulo	Zulo Chitar Mucatine

Fonte: Administração do Distrito

### 5.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 12 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

Técnicos Superiores	1
Técnicos Médios	6
Assistentes Técnicos	12
Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
Pessoal auxiliar	5

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo

Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- ✚ Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- ✚ Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## **5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais**

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### 5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- ✚ A Sub-delegação do INAS em Xai-Xai procedeu ao fornecimento de charruas, pulverizadores, sementes de milho e de diversas hortícolas às Associações de Chinhangane e Mucatine.
- ✚ Com o apoio da CEDES foi reabilitado o Sistema de Regadio de Marranguele que começou a funcionar em 2002 em regime de associação, com 100 membros;
- ✚ A construção e reabilitação dos pequenos regadios de Chinhangane e Mucatine, e aquisição de motobombas (via PROAGRI);
- ✚ Construção de 7 represas (Nhelete, Década da Vitória, Canhane, Chinhangane, Chibotane e Mucatine) bem como a reabilitação do regadio de Mucatine. Estas represas servirão para a rega dos campos agrícolas e para o abeberamento dos animais; e
- ✚ A montagem de 14 campos de multiplicação de rama de batata-doce e 5 estacas de mandioca como culturas tolerantes à seca;
- ✚ Sensibilização dos camponeses para o aproveitamento das zonas baixas e húmidas, prática de culturas tolerantes à seca e fomento de fruteiras e citrinos, bem como construção de pequenos sistemas de irrigação; e
- ✚ No âmbito do ambiente, a Administração tem sensibilizado a população para o saneamento do meio através da construção de latrinas, combate a queimadas descontroladas, e criação de comités comunitários de gestão e controle, que aplicam as multas.

### 5.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ✚ **Estradas e pontes:** Em 2002/03 foram reabilitadas as seguintes vias de acesso (algumas no âmbito do projecto “Comida pelo Trabalho”): Tihovene-Zulo; Tihovene-Chinhangane; Tihovene – Mavoze; Tihovene – Cubo; Macavene – Machaúle; Mavoze – Massingir Velho; Bingo – Machamba; e Tihovene – Marrenguele.
- ✚ **Abastecimento de água:** Está em curso a construção de um pequeno sistema de abastecimento de água na Sede do Distrito, baseado em 3 fontanários, e o Governo tem mobilizado a população para a construção de represas;
- ✚ **Energia:** Na Aldeia da Barragem procedeu-se à reabilitação da rede e à implementação do sistema de pré-pagamento com a montagem de contadores Credelec;
- ✚ **Imóveis e equipamentos na posse do governo distrital:** Destaca-se a conclusão da construção do edifício das repartições do estado, montagem da secretaria e residência do Chefe do Posto Administrativo de Zulo, alocação de três rádios transmissor-receptores na Administração e nos 2 Postos Administrativos, 1 motorizada para o Posto Administrativo de Mavoze e algumas mobílias para a Administração e residência oficial do Administrador;
- ✚ **Apoio às vítimas das cheias de 2000:** Construção de casas com material convencional e misto para as vítimas das cheias;
- ✚ **Pessoas afectadas pela Albufeira de Massingir:** Procedeu-se à confirmação das 589 famílias que vivem nas zonas susceptíveis a inundações da albufeira, durante e depois da reabilitação da Barragem, e que serão brevemente deslocadas para as zonas altas, beneficiando de casas de construção mista e de abastecimento de água.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, pelo que é essencial a afectação de recursos públicos para a sua reabilitação corrente.

### 5.2.3 Educação e Saúde

Dada a rede insuficiente do distrito, a DDS distribuiu Kits e promoveu cursos de formação de agentes comunitários de saúde para a prestação de primeiros socorros e de formação de matronas parteiras tradicionais para apoio enquanto a mãe aguarda a deslocação para a unidade sanitária.

A comunidade tem estado activa na construção de postos de socorros com material local, integrada em projectos “Comida pelo trabalho”.

A DDS tem também promovido encontros para troca de experiências, entre os técnicos de saúde e curandeiros, sobre as formas de tratamento de sintomatologias de doenças endémicas, anemia, e transmissíveis (incluindo HIV/SIDA) e assistência de partos extra-hospitalar.

Para fazer face à insuficiência de salas de aulas, a Administração tem envolvido a comunidade na sua construção com uso de material local. Está em curso a construção de uma escola EP1 em Chibotane e uma EP2 no III Congresso.

#### **5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto**

Em 2003, Massingir surpreendeu o País, ao arrecadar o 1º lugar masculino no Concurso Nacional “DESENHA A TUA VIDA”, no âmbito da prevenção do HIV/SIDA.

O vencedor foi um aluno da 2ª classe do EP1 de Tihovene-B de nome *Calisto Fernando Ngovene*, com 12 anos de idade, que ganhou uma bicicleta, uma pasta com material escolar, uma camiseta e um boné. A escola foi contemplada com um aparelho de TV/Vídeo e a DDE, com um computador.

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, no Festival Nacional de Jogos Escolares, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

#### **5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social**

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Como forma de aliviar a pobreza absoluta e promover o emprego, foram promovidos projectos agro-pecuários (com 42 bovinos e 40 caprinos), de pesca (8 barcos e respectivos acessórios), de construção de salas de aulas, de abertura de furos de água e de reabilitação de 3 lojas, que deram emprego a dezenas de jovens. Destes projectos, há a destacar o da pesca, com 23 membros, que obtêm um rendimento familiar mensal de 4 milhões de Meticias.



Em 2003, a Sub-Delegação do INAS de Xai-Xai, introduziu o Programa Benefício Social pelo Trabalho, abrangendo 51 beneficiários, 39 dos quais são mulheres chefes de agregado familiar e 12 homens, integrados nas diversas instituições do Estado, recebendo um subsídio mensal de 450 contos.

**TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	1.694
- Nas Escolinhas	0
- Nos Centros Infantis	0
- No Infantário	0
- Na Comunidade	1.694
Idosos atendidos	560
- Nos Centros de Velhice	0
- Comunidade	560
Deficientes atendidos	177
- C/ próteses ou triciclos	0
- Na Comunidade	177
Mulheres atendidas	328
- Nas Associações	85
- Na Comunidade	243
<b>TOTAL</b>	<b>2.759</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

As preocupações com questões de segurança e ordem pública são pequenas. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

## 5.3 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde

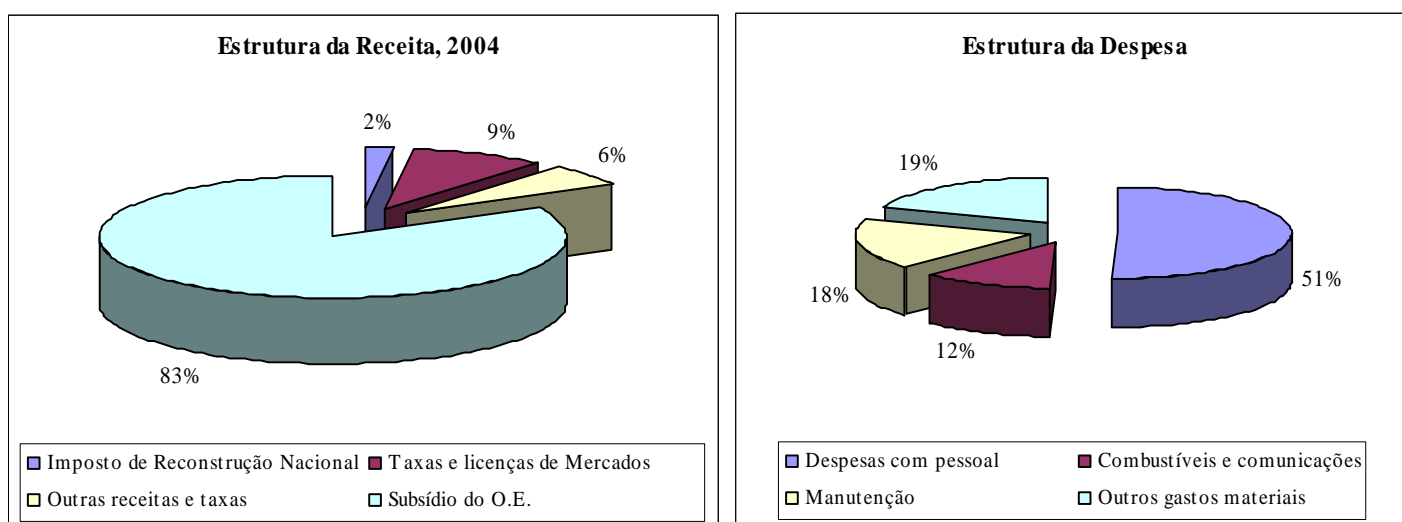
1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito muito melhor e sobretudo mais controlada e conhecida.

## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

**FIGURA 4: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 45 contos por habitante, isto é, cerca de 2 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 30% da despesa total, associado principalmente à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias. Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos:

- ✚ Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- ✚ Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- ✚ Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- ✚ Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para os Chefes dos PA's; e
- ✚ Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

## 5.6 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar as seguintes organizações:

Designação	Actividades	Zona de incidência
ORAM/LWF	Divulgar a Lei de Terras, uso e aproveitamento de recursos flora-faunísticos; incentivar a população na formação e legalização das associações; delimitar as áreas comunitárias; defender os direitos dos camponeses na posse de terra e outros recursos naturais.	Todo o distrito
CEDES	Agricultura, construção civil e implementação de projectos comida pelo trabalho em parceria com o PMA.	Mavodze, Massingir-Velho, Chibotane, macavene, Bingo, Malhaule, Chipandzo, Marrenguele, Chinhangane, Banga, Chitar e Mucatine.
HELVETAS	Desenvolver o turismo baseado na Comunidade; delimitar áreas comunitárias; construir acampamentos turísticos; reabilitar furos de água e formar gestores comunitários.	Canhane
CVM	Suplemento alimentar às crianças e mulheres grávidas e desnutridas; distribuição de/e formação de mães sobre a administração nutricional.	
CARITAS e PMA	Construção civil; implementação de projectos "Comida pelo Trabalho".	
MEDICUS MUNDI	Assistência médica à população; assistência financeira e material à DDS.	Todo o distrito
JAM INTERNATIONAL	Fornecimento de lanche escolar.	Todas as 28 escolas existentes no distrito
AUXÍLIO MUNDIAL	Formação de agentes comunitários de saúde em matérias de prevenção da malária, cólera, e HIV/SIDA; saneamento do meio; fornecimento de KITS C para primeiros socorros; formação de activistas comunitários de	Todo o distrito

	saúde.	
KHENSSANE	Disseminação de mensagens sobre a prevenção e combate ao HIV/SIDA.	Unidades militares

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças*

As congregações religiosas têm exercido, também, um papel importante nas comunidades, especialmente em actividades de educação comunitária.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destaca a participação activa no quadro do programa “comida por trabalho” na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, em materiais locais.

## 6 Uso do Solo<sup>2</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que

fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

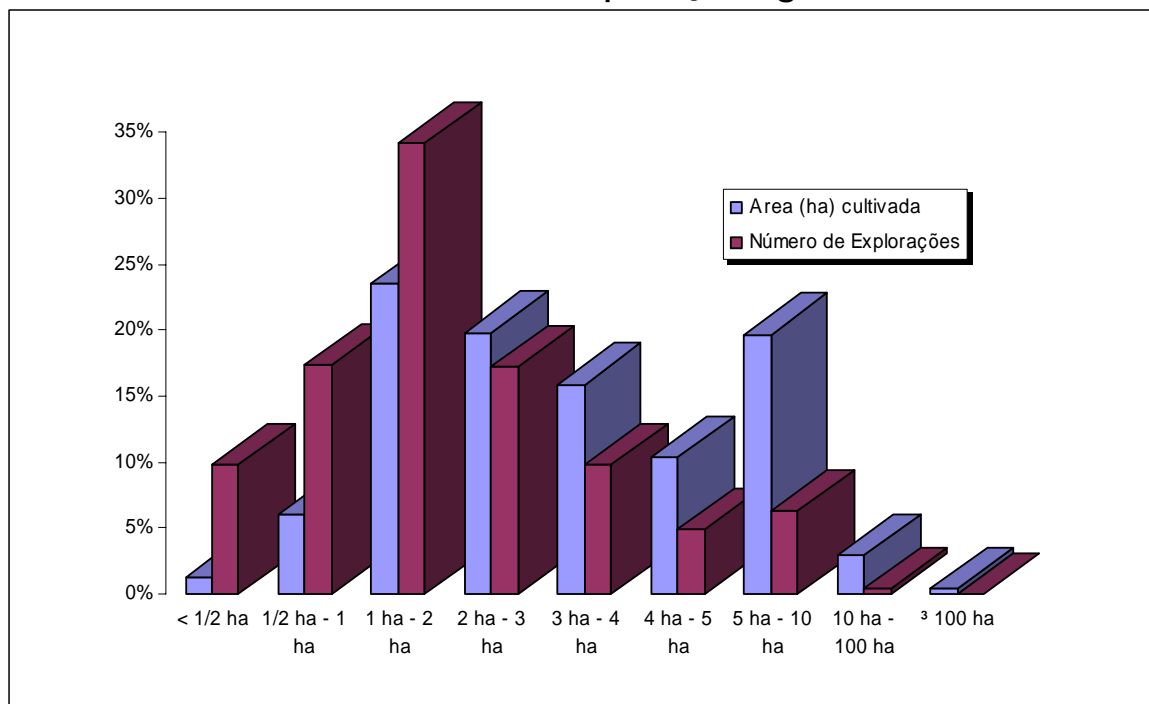
### 6.1 Posse da terra

O distrito tem uma densidade populacional baixa, o que origina fraca pressão sobre a ocupação da terra e uso de recursos naturais, não sendo muito comum a ocorrência de conflitos nessa base.

O distrito possui cerca de 3.500 explorações agrícolas com uma área média é de 3.8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 60% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares, apesar de ocuparem somente 30% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que um terço da área cultivada pertence a somente 11% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 65% dos casos, o homem da família.

<sup>2</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra – os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra**

Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de metade das 3.500 parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

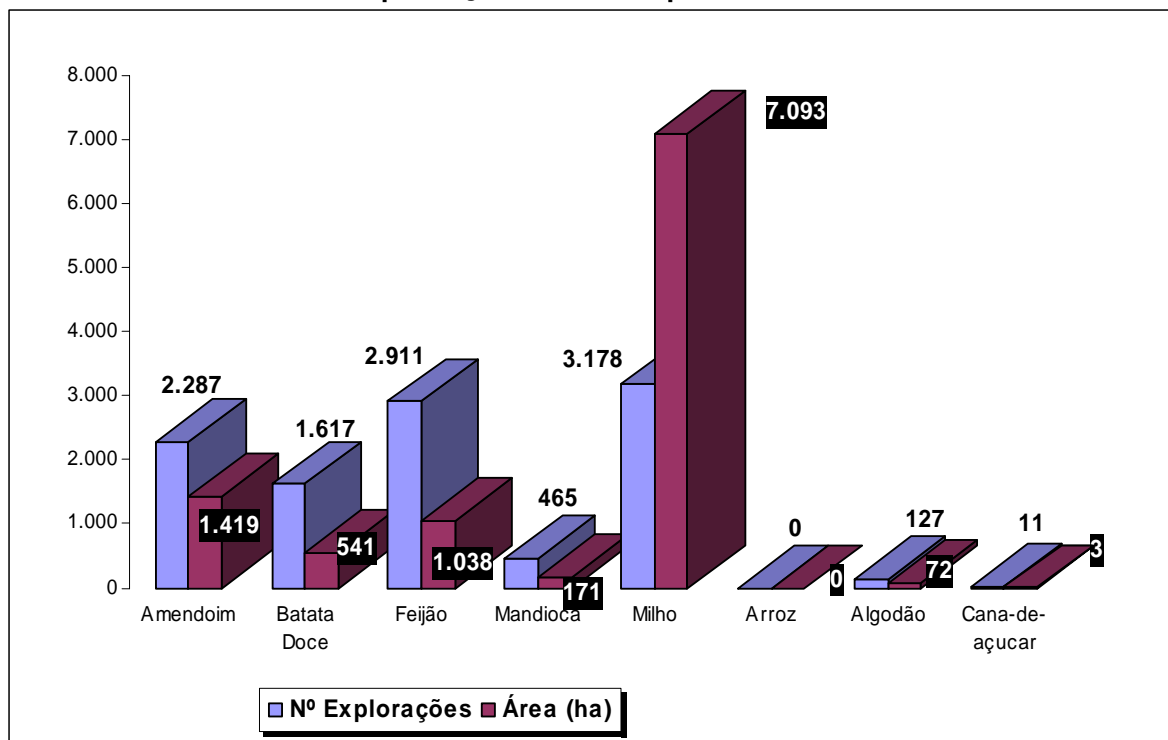
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 11 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 30% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

**FIGURA 6: N.º de explorações e área, por culturas alimentar**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

No distrito existem cerca de 2 mil criadores de pecuária e 3 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 7% nos bovinos a 10% nos bicos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

## 7 Educação

A maioria da população (74%) do distrito é analfabeta e somente 37% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

**TABELA 8: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MASSINGIR</b>	<b>18,5%</b>	9,7%	8,8%	<b>18,3%</b>	9,9%	8,4%	<b>63,2%</b>	25,0%	38,2%
<b>P. A. de MASSINGIR</b>	<b>18,1%</b>	9,5%	8,7%	<b>24,0%</b>	13,7%	10,3%	<b>57,9%</b>	22,6%	35,3%
<b>P. A. de MAVODZE</b>	<b>16,4%</b>	8,6%	7,8%	<b>15,1%</b>	8,3%	6,8%	<b>68,5%</b>	28,3%	40,2%
<b>P. A. de ZULO</b>	<b>20,9%</b>	10,9%	10,0%	<b>14,4%</b>	6,8%	7,7%	<b>64,7%</b>	24,9%	39,8%

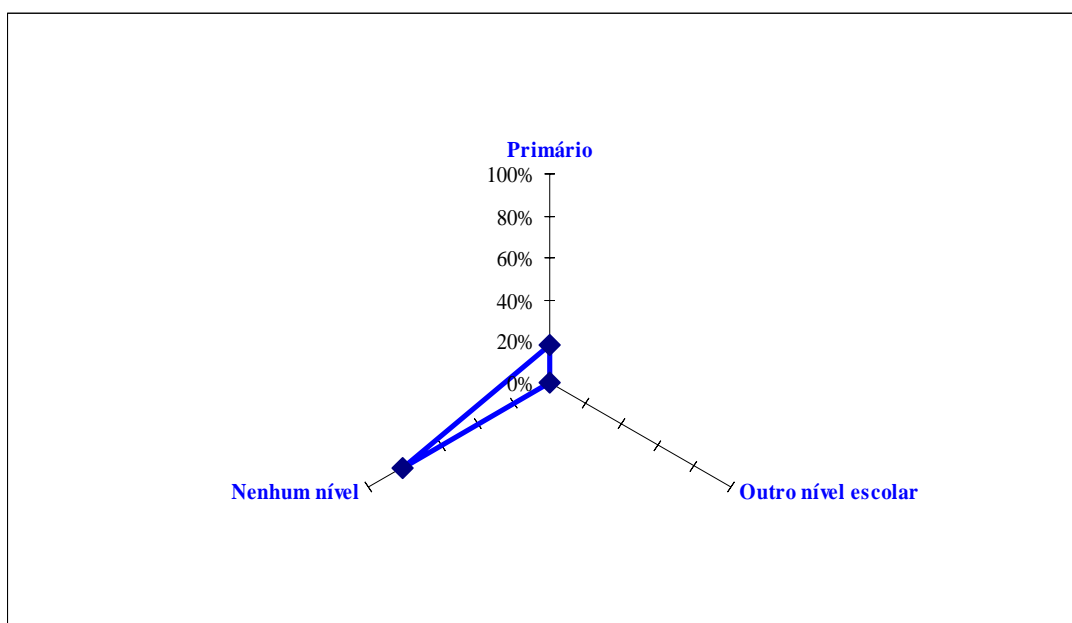
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 58% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

**FIGURA 7: População com 5 anos ou mais, e ensino frequentado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



TABELA 9: População com 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MASSINGIR</b>	<b>18,5%</b>	0,0%	18,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>81,5%</b>
5 - 9 anos	<b>33,0%</b>	0,0%	33,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>67,0%</b>
10 - 14 anos	<b>57,8%</b>	0,0%	57,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>42,2%</b>
15 - 19 anos	<b>22,9%</b>	0,0%	22,4%	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	<b>77,1%</b>
20 - 24 anos	<b>1,6%</b>	0,1%	1,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,4%</b>
25 e + anos	<b>0,3%</b>	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,7%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>21,7%</b>	0,0%	21,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>78,3%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>15,9%</b>	0,0%	15,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>84,1%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 6% concluiu algum nível de ensino. Destes, 90% completaram o ensino primário e 5% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 5% do efectivo escolarizado.

TABELA 10: População com 5 anos ou mais e ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO</b>	<b>6,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>5,4%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>94,0%</b>
5 - 9 anos	<b>0,6%</b>	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,4%</b>
10 - 14 anos	<b>2,7%</b>	0,0%	2,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,3%</b>
15 - 19 anos	<b>8,7%</b>	0,2%	8,5%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>91,3%</b>
20 - 24 anos	<b>9,4%</b>	0,1%	8,7%	0,3%	0,1%	0,3%	0,0%	<b>90,6%</b>
25 e + anos	<b>7,9%</b>	0,2%	6,8%	0,5%	0,2%	0,2%	0,0%	<b>92,1%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>8,6%</b>	0,2%	7,5%	0,5%	0,2%	0,2%	0,0%	<b>91,4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>4,0%</b>	0,1%	3,7%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>96,0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, serem insuficientes.

TABELA 11: Tabela 19: Escolas, Alunos, Professores – 2003

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>47</b>	<b>4.758</b>	<b>9.481</b>	<b>49</b>	<b>143</b>
EP1	42	4.329	8.641	45	128
EP2	5	429	840	4	15

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona a qualidade do ensino.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 4 mil pessoas;
- Uma cama por 800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.100 residentes no distrito.

**TABELA 12: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias			Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde I	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	7	1	6			
Nº de Camas	36	36	0			
Pessoal Total	31	26	5	31	13	18
- Licenciados	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	6	6	0	6	4	2
- Nível Básico	6	6	0	6	6	0
- Nível Elementar	13	8	5	13	1	12
- Pessoal de apoio	6	6	0	6	2	4

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

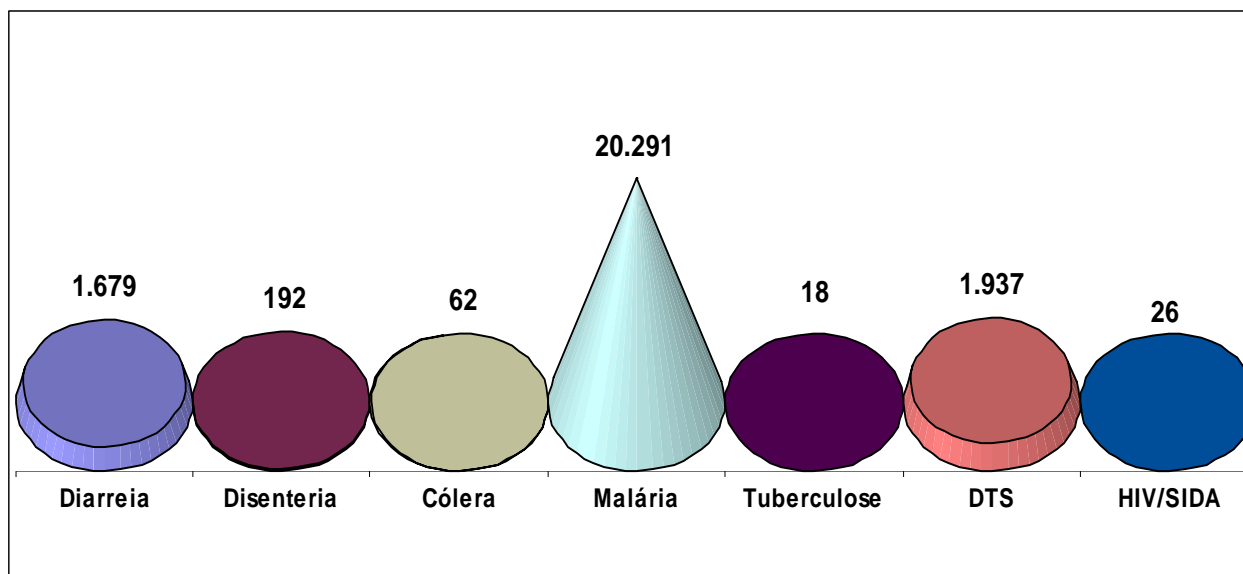
**TABELA 13: Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003**

Taxa de ocupação de camas	80%
Partos	425
Vacinação	18.872
Saúde materno-infantil	21.236
Consultas externas	24.884
Taxa de mortalidade hospitalar	9,0%
Taxa de baixo peso à nascença	10,0%
Taxa de mau crescimento	9,5%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Massingir existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 500 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de mil deficientes (83% com debilidade física, 5% com doenças mentais e 12% com ambos os tipos de doença).

TABELA 14: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

<b>DISTRITO DE MASSINGIR</b>	<b>481</b>
Homens	192
Mulheres	289
5 - 9 anos	105
10 - 14 anos	171
15 - 19 anos	205
<b>P. A. de MASSINGIR</b>	<b>175</b>
<b>P. A. de MAVODZE</b>	<b>133</b>
<b>P. A. de ZULO</b>	<b>173</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 15: População deficiente, por grupo etário, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE MASSINGIR</b>	<b>919</b>	<b>763</b>	<b>47</b>	<b>109</b>
0 - 14	119	88	10	21
15 - 44	359	266	21	72
45 e mais	441	409	16	16

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 1.700 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 328 mulheres e 560 idosos, e foram assistidas 177 pessoas portadoras de deficiência.

**TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	1.694
- Nas Escolinhas	0
- Nos Centros Infantis	0
- No Infantário	0
- Na Comunidade	1.694
Idosos atendidos	560
- Nos Centros de Velhice	0
- Comunidade	560
Deficientes atendidos	177
- C/ próteses ou triciclos	0
- Na Comunidade	177
Mulheres atendidas	328
- Nas Associações	85
- Na Comunidade	243
<b>TOTAL</b>	<b>2.759</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

## 9 Género



O distrito de Massingir tem uma população estimada de 28 mil habitantes - 15 mil do sexo feminino - sendo 14% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

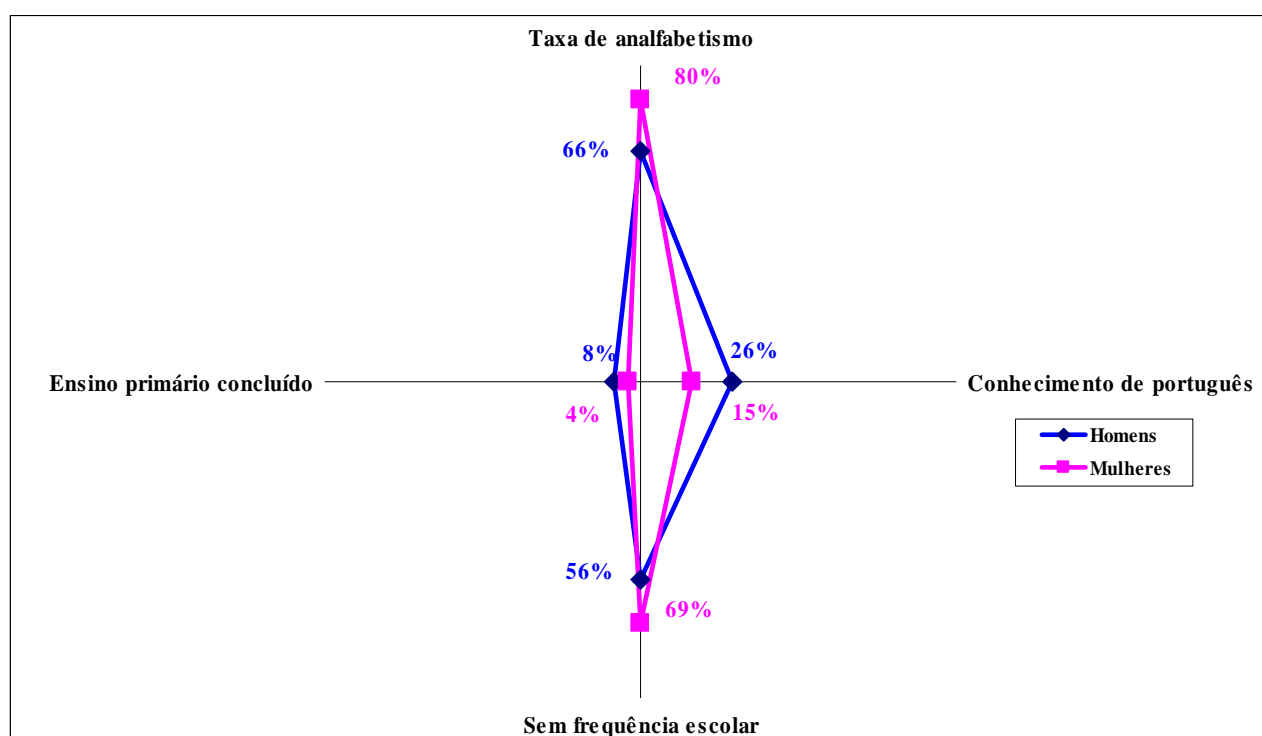
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xitsonga*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 80%, sendo de 66% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 69% nunca frequentaram a escola e somente 4% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 55% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

**FIGURA 9: Indicadores de escolarização**



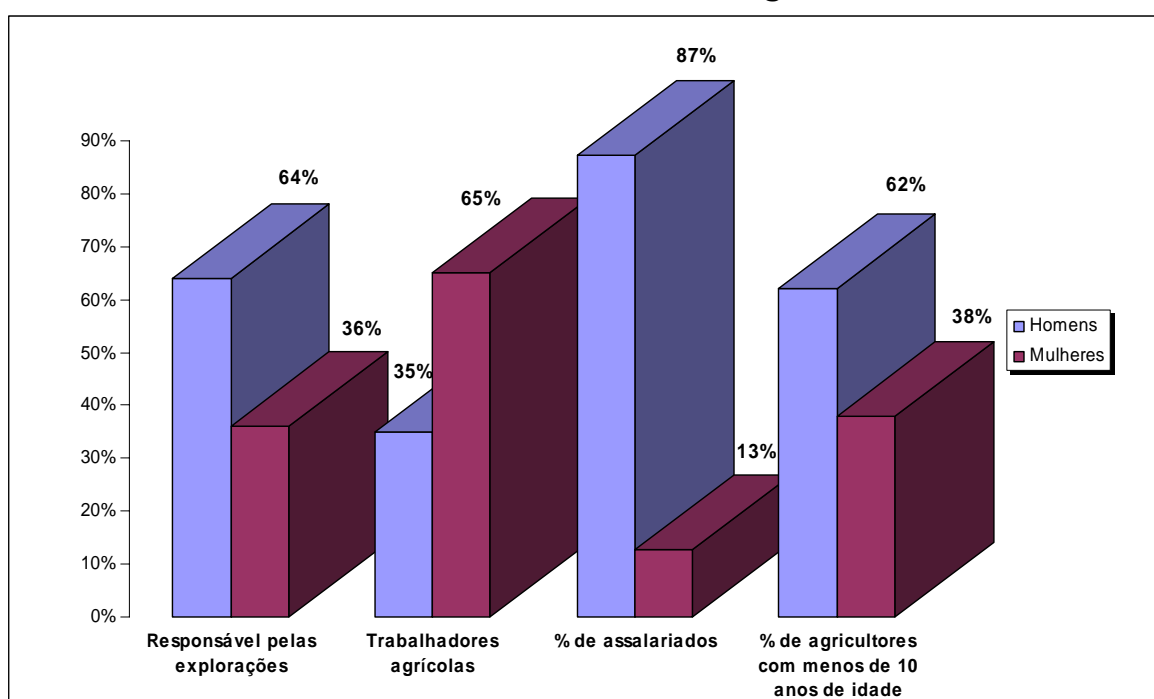
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 15 mil mulheres, 9 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 7 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 25%, semelhante à dos homens.

As explorações agrícolas estão divididas em cerca de 11 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 27% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, dos quais 38% são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

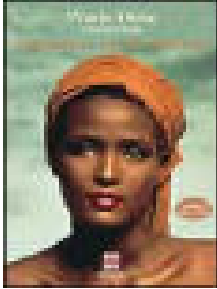
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 95% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 4% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- ✚ As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde e outros serviços.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 34% são mulheres, verifica-se que 58% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 9.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 32 funcionários existentes só 12 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

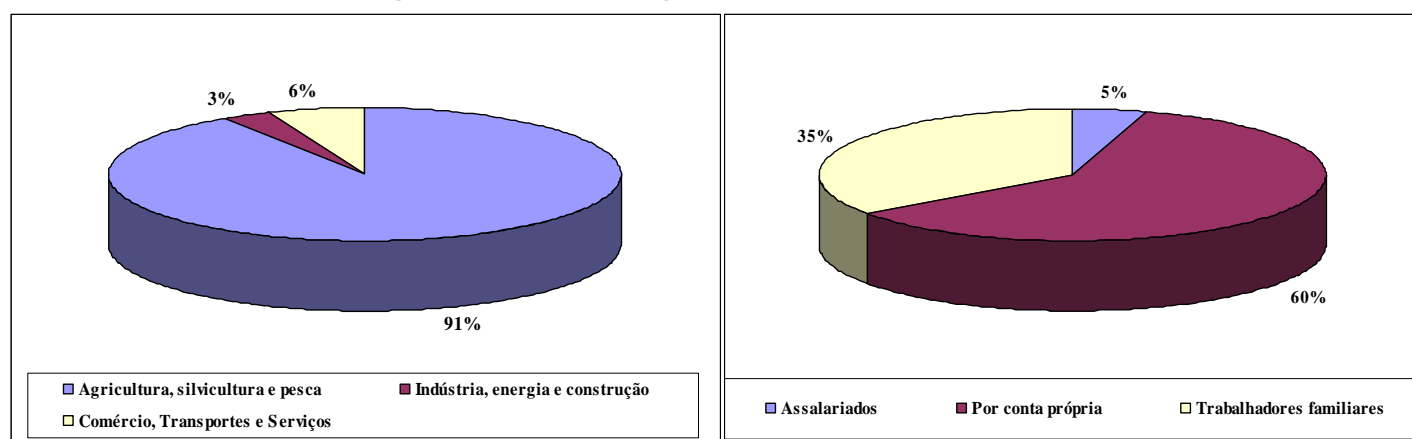
De um total estimado de 27 mil habitantes, 15 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 11 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 26%.

Destes, 95% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 5% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 13% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 91% da mão-de-obra activa do distrito (60%, por conta própria e 35% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 3% e 6% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 5% do total de pessoas activas e 4% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>3</sup>, processo de trabalho e actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>3</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



TABELA 17: População activa<sup>4</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005

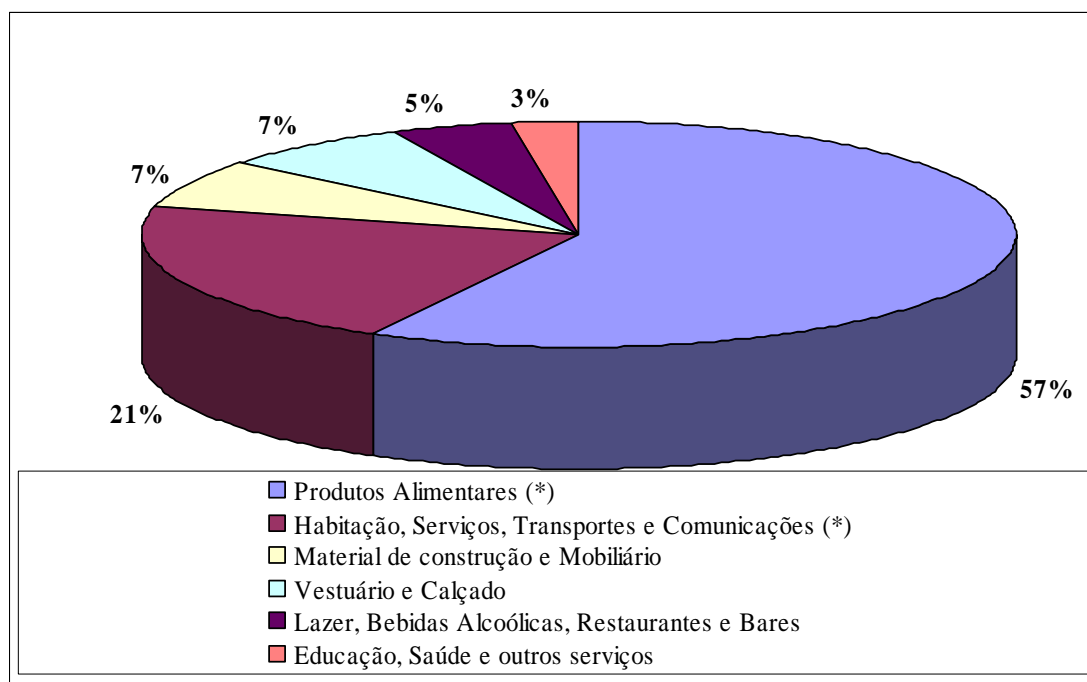
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador	Empresário
		Total	Estado	Empresas	Coop.	familiar	Patrão	
<b>DISTRITO DE MASSINGIR</b>	<b>11.273</b>	<b>4,8%</b>	<b>1,7%</b>	<b>3,2%</b>	<b>2,1%</b>	<b>58,3%</b>	<b>33,0%</b>	<b>1,7%</b>
- Homens	4.594	4,2%	1,4%	2,8%	2,1%	22,1%	11,4%	0,9%
- Mulheres	6.679	0,6%	0,3%	0,3%	0,0%	36,2%	21,6%	0,8%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>10.237</b>	<b>1,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,8%</b>	<b>2,1%</b>	<b>54,4%</b>	<b>31,4%</b>	<b>1,1%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>359</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,8%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Comércio, Transportes Serviços</b>	<b>678</b>	<b>2,4%</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>2,2%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,6%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Massingir tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>5</sup> estimado em cerca de 65% no ano de 2003<sup>6</sup>. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.325 contos (46% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (58%) e na habitação, água e energia e combustíveis (21%).

FIGURA 12: Estrutura do consumo das famílias



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

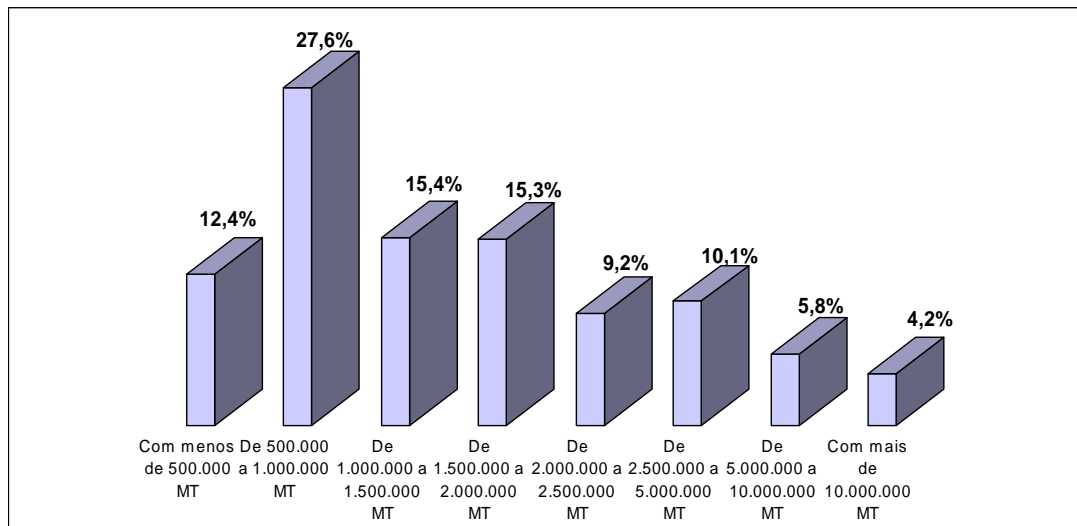
<sup>4</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>5</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>6</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 71% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Infra-estruturas de base



A estrada nacional de 130km que liga o distrito a Chókwè, principal centro económico da zona, é asfaltada e encontra-se em bom estado.

Os restantes 376km de rede rodoviária do distrito não são asfaltados e requerem manutenções que têm sido irregulares.

O distrito conta com transportadores semi-colectivos que garantem a movimentação de pessoas e seus

bens, sobretudo no trajecto Massingir-Chókwè e Massingir-Maputo, para além de outros transportadores ocasionais. A frota privada do distrito inclui 83 veículos com motor (2 tractores, 58 carros e 23 motorizadas).

TABELA 18: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação
Chokwe – Massingir	130	EN
Massingir – Macandazulo	125	NC
Massingir – Massingir Velho	39	NC
Massingir – Txaque	75	NC
Massingir – Macaringue	95	NC
Massingir – Border	42	NC

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada;*

*NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Fonte de dados: Administração do Distrito e DDOPH.*

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui um sistema telefónico fixo via satélite “provisório”, com 6 linhas, suportado pela TDM, com a participação dos projectos de Reabilitação da barragem de Massingir e do Parque Nacional do Limpopo.

O acesso à água potável é uma necessidade primária não satisfeita. A Sede possui um pequeno sistema de abastecimento e o resto do distrito conta com 22 poços funcionais. A principal instituição activa no sector é a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Massingir beneficia de energia eléctrica, que cobre cerca de 10% da população do aglomerado, o que corresponde a 4% da população do distrito. Na Aldeia da Barragem procedeu-se à reabilitação da rede e à implementação do sistema de pré-pagamento com a montagem de Credelec. Na energia eléctrica, a prioridade tem sido:

- ✚ Proceder à ampliação da rede de transporte e distribuição e à electrificação rural por sistemas isolados para fins comercial, residencial e de serviços públicos em geral aos níveis urbano e rural incluindo as zonas de reassentamento;
- ✚ Reabilitar as infra-estruturas energéticas danificadas e obsoletas;
- ✚ Construir novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e
- ✚ Efectuar acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

## **10.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural**

### **10.4.1 Zonas agro-ecológicas**



A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

A região ao longo do Rio dos Elefantes tem solos aluvionares, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos também conhecidos como Machongos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de valor agrícola.

### **10.4.2 Infra-estruturas e equipamento**

É na faixa do distrito atravessada pelo rio dos Elefantes, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

O distrito possui cerca de 400 hectares de regadios, dos quais 300 não operacionais, devido a avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

### **10.4.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo**

O distrito é pouco povoado devido às fracas condições agro-ecológicas. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba sem grande sucesso.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, uma vez que as condições climáticas determinam uma colheita por ano (época das chuvas), nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de

sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Em resumo, a irregularidade da precipitação, a grande vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às áreas irrigadas existentes, de pequena dimensão, já que a região é considerada marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

Tal facto deve-se, sobretudo, ao aparecimento de inclusões associadas à topografia irregular, declives, afloramentos rochosos, solos delgados, baixa capacidade de armazenamento de água dos solos e inundações periódicas.

Assim, e dada a existência de um estrato gramíneo e arbustivo abundante, é a produção pecuária a actividade agrária com maior potencial neste distrito.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito.

Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração

agrícola do distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

As principais culturas de alimentos básicos para o sector familiar no distrito são a mandioca, o milho, o feijão e amendoim que, junto com as hortícolas, constituem a base da dieta das famílias. O milho é a cultura de rendimento principal do distrito.

TABELA 19: Produção agrícola, por culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	11.414	2.421	7.528	2.179	16.638	5.961
Arroz	53	96	164	385	193	461
Amendoim	1.024	932	630	60	800	24
Mandioca	624	2.530	1.031	2.616	1.440	48
Feijões	1.122	86	815	51	906	52
Batata Doce	340	1.565	422	1.920	600	1.176
Hortícolas	11	110	49	369	77	540
<b>Total</b>	<b>14.588</b>	<b>7.740</b>	<b>10.639</b>	<b>7.580</b>	<b>20.654</b>	<b>8.263</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

#### 10.4.4 Segurança alimentar



A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho" a recolha de frutos silvestres, a caça. As famílias com homens activos recorrem, ainda, ao trabalho remunerado na RSA, para além de outras fontes de rendimento, nomeadamente, a venda de bebidas tradicionais.

Dados do levantamento dos "Médicos sem Fronteiras" permitem estimar em 1,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação potencialmente vulnerável.

Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN) o PESU (Programa de Emergência de Sementes e Utensílios), a Save the Children Federation USA (SCF) e a Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa "comida pelo trabalho", a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.



#### 10.4.5 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 14 mil cabeças em 2000, para cerca de 24 mil em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Dada a existência de boas áreas de pastagem e de fontes de água próximas, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

#### 10.4.6 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As florestas (savanas, bosques e galerias florestais) ocupam cerca de 100 mil ha, sendo as espécies com maior potencial comercial o eucalipto, a chanfuta, a casuarina e o cajueiro.

A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. A madeira também é utilizada na construção das casas. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento e de erosão, havendo algumas comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima a mais de 15 Km de distância.

Existem no distrito 30 madeireiros individuais licenciados. Em 2004, foram criadas a Associação de Gestão de Recursos Naturais de Gaza (GERAR), constituída por 148 membros, bem como comissões comunitárias, que têm como principal tarefa velar pelo controlo das queimadas descontroladas e divulgar a valorização de recursos florestais e faunísticos.

As fruteiras cultivadas no distrito incluem papaieiras e bananeiras, contando-se também as frutas silvestres. A falta de sementes, as pragas, a falta de hábitos e a seca são as principais limitantes ao plantio de árvores de fruta. Algumas frutas silvestres e outras (massala, canho e cajú), são processadas para a venda na forma de bebidas alcoólicas tradicionais. A comercialização destes produtos, processados ou não, é feita basicamente nos mercados distritais.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito, sendo as espécies mais caçadas os coelhos e os cabritos cinzentos.

A pesca na albufeira de Massingir e nas águas doces de Cubo e III Congresso, são também um complemento alimentar importante.



## 10.5 Indústria, Comércio e Serviços



A indústria, à excepção de actividades artesanais, é praticamente inexistente no distrito.

A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, bem como nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas, sendo

dominada por operadores informais. Das 22 lojas existentes no distrito, 6 estão inoperacionais.

Não há nenhuma filial bancária no distrito, existindo delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique e Electricidade de Moçambique.

## 10.6 Turismo

O distrito de Massingir tem um grande potencial turístico e ecológico, todavia por explorar, possuindo vastas zonas do Parque Nacional do Limpopo integradas na Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo

Com uma área total de 10 mil km<sup>2</sup>, este parque abrange os distritos de Massingir (2.100 km<sup>2</sup>), Chicualacuala (6.400 km<sup>2</sup>) e Mabalane (1.500 km<sup>2</sup>). A sua principal atracção está ligada ao ecoturismo, aventura, desportos aquáticos e cultura.

Faz parte da Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo, criada em Dezembro de 2002, através de um Tratado entre os Chefes de Estado da República de Moçambique, República da África do Sul e República do Zimbabwe, numa extensão de 35 mil Km<sup>2</sup>, repartida pelos Parques do Kruger, Limpopo e Gonarezhou na RSA, Moçambique e Zimbabwe, respectivamente.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Massingir

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Tomás Machava	Chefe tradicional			Tsaque		
2	Fanuel Penissela Ngovene				Cubo		
3	Lázaro M. Ngovene	Chefe tradicional			Zulo		
4	Carlos Guanja Zitha	Secret. de Aldeia			Canhane		
5	Pofo Acia Ngovene	Chefe tradicional			Banga		
6	Rafael Bobo Cossa	Chefe tradicional			Mucatine		
7	Jeremias Mangoe	Chefe tradicional			Ringane		
8	Francisco Fenias Mongue	Chefe tradicional			D,Vitória		
9	Andrisse Simão Machaule	Chefe tradicional			Machaule		

## Referências documentais

Administração do Distrito de Massingir, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004*.

Administração do Distrito de Massingir, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004*.

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Gaza, Maio 2004*.

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Gaza, 2002*.

Direcção Provincial da Educação de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004*.

Direcção Provincial de Saúde de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004*.

District Development Mapping Project, *Perfil de Massingir, 1995*.

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Gaza, 2001*.

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003*.

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000*.

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997*.

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997*.

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004*.

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002*.

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986*.

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997*.

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004*.

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002*.

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003*.

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Gaza*, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento*, 1998.

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003*, 2004.

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03)*.

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005)*, Conselho de Ministros, 2001.

UN System, *Mozambique Common Country Assessment*, 2000.

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals*, 2002.

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework*, 2002-2006.

UNDP, *Governance and local development*, 2004.

UNDP, *Poverty and Gender*, 2004.

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001*.

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities*, 2003.

UNDP, *Sustained local development, Senegal*, 2004.

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal*, 2003.

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique*, 2004.

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit*, 2004.

World Bank, *Social Analysis Sourcebook*, 2003.

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*